

Objectivo para Lurdes Pintassilgo em Nova Iorque

CLARIFICAR PONTOS DE ACTUAÇÃO DO EXECUTIVO NORTE-AMERICANO

Fundação Cuidar o Futuro

- Encontro com o Papa marcado para amanhã

➤ *Continuado da 1.ª página*

Numa conferência de imprensa concedida à sua chegada ao aeroporto Kennedy, Lurdes Pintassilgo manifestou a convicção de que o Papa terá certamente interesse em «saber como é o Executivo português» e sublinhou a sua posição de expectativa face a um Pontífice «de características inteiramente novas e revolucionárias».

«O encontro», disse, «terá para mim um significado muito especial do ponto de vista do respeito pelos direitos humanos. Posso dizer que, enquanto membro da Comissão dos Direitos do Homem da UNESCO, tomei conhecimento de mais de mil queixas individuais, dizendo respeito a mais de cem países. As queixas são frequentes e, como vêem, não podem ser atribuídas apenas a um número restrito de nações».

María de Lurdes Pintassilgo, que hoje discursará perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, declarou que a sua participação naquele debate plenário se destina «a salientar a extrema importância que tem para Portugal a sua participação na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas, e particularmente na sua Assembleia Geral, como órgão político por excelência».

Hoje, para além da sua intervenção na Assembleia Geral, o primeiro-ministro português terá um encontro com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance.

«As relações entre os países europeus e os Estados Unidos assumem particular importância, na medida em que, em conjunto com a União Soviética, se trata de uma das superpotências», considerou, a propósito, Lurdes Pintassilgo.

«Daí que tenhamos», acrescentou, «o maior interesse em clarificar pontos da actuação do Executivo norte-americano, no que diz respeito a questões decisivas de tensão no plano internacional, e da sua orientação na evolução das ideias e propostas do sistema das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito à construção de uma nova ordem económica internacional e também à instauração de uma nova ordem da informação no plano internacional».

RELACIONES LUSO-ÁRABES

Na conferência de imprensa concedida à chegada a Nova Iorque, o primeiro-ministro português respondeu igualmente a perguntas sobre as relações de Portugal com os países árabes, um dos pontos importantes na agenda de trabalhos do ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, durante a sua permanência nos EUA, onde se encontra já há uma semana.

Sobre o primeiro encontro formal de Freitas Cruz com uma delegação da OLP, realizado na passada sexta-feira, o primeiro-ministro considerou «tratar-se simplesmente de dar seguimento à política portuguesa em relação a esses países».

«Para nós, foi sempre claro, desde o início do regime democrático instaurado pelo 25 de Abril, que, sem negar a existência do Estado de Israel e reconhecendo a sua legitimidade de direito e de facto com as fronteiras que tinha em 1967, temos vindo simultaneamente a advogar o direito do povo palestiniano a uma pátria. Logo, o encontro do chefe da diplomacia portuguesa com o repre-

sentante da OLP pode considerar-se quase de rotina», afirmou.

«As relações de Portugal com o Estado de Israel não se alteraram, na medida em que a nossa experiência a nível multilateral nos tem mostrado até agora que o contacto com a Organização de Libertação da Palestina, e mesmo claras posições em favor do povo palestiniano, se por vezes carecem de uma explicação da nossa parte junto das autoridades de Israel, não têm prejudicado as nossas relações», declarou o primeiro-ministro.

Quanto aos diferendos a esclarecer pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português com alguns países árabes, Lurdes Pintassilgo explicou dizerem respeito «por um lado, à nossa balança de pagamentos, pois Portugal importa dos países árabes pro-

dutores de petróleo a maior parte das ramas que utiliza nas suas refinarias, sem ter conseguido, até agora, colocar no mercado desses países os produtos que permitam estabelecer um equilíbrio da balança de pagamentos».

«Por outro lado», acrescentou, «um problema de que porventura nos teremos apercebido menos, é o da utilização de mão-de-obra portuguesa nos países árabes, que, do ponto de vista dos direitos humanos, nem sempre tem sido utilizada da forma mais digna».

COSTA BRÁS É PRIMEIRO-MINISTRO INTERINO

Na ausência de Maria de Lurdes Pintassilgo, por motivo da sua visita aos Estados Unidos, o tenente-coro-

nel Costa Brás assumiu, interinamente, as funções de primeiro-ministro. É nessa qualidade que, depois de amanhã, o titular do MAI presidirá ao habitual Conselho de Ministros das quartas-feiras, do qual também estarão ausentes, por se encontrarem no estrangeiro, Sousa Franco e Pereira Magro, respectivamente, ministros das Finanças e do Comércio e Turismo.

O Conselho de Ministros, segundo uma fonte próxima do Governo, decorrerá sob o «signo das preocupações» expressas por Lurdes Pintassilgo antes de partir para Nova Iorque, de onde regressará, possivelmente, na quinta-feira próxima. Embora os acontecimentos do Alentejo não figurem na agenda, é muito possível que sejam aflorados no decurso da reunião.